

Análise do comportamento dos preços do coco verde praticados no Mercado do Produtor de Juazeiro-BA

Lucas David Ribeiro Reis¹, João Ricardo Ferreira de Lima², Izabella Maria da Silva Viana³

¹Estudante de Economia da FACAPE-PE/Bolsista de Iniciação Científica da FACEPE-PE. E-mail: lucas.david@facape.br;

²D.Sc. em Economia Aplicada/Pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina-PE. E-mail: joao.ricardo@embrapa.br;

³Estudante de Economia da FACAPE-PE/Bolsista de Iniciação Científica da FACEPE-PE. E-mail: izabellam29@gmail.com.

Introdução

O coco é uma fruta de clima tropical pertencente à família das palmeiras (*Arecaceae*), sendo classificada no gênero *Cocos*, originária, provavelmente, do Sudeste Asiático e encontra-se amplamente distribuída no mundo em mais de 90 países (Benassi, 2012). No Brasil, a cultura do coqueiro, variedade gigante, provavelmente chegou com a colonização portuguesa em 1553, oriunda da ilha de Cabo Verde, que por sua vez, foram originadas de plantações Indianas (Beserra & Brito, 2008).

Indonésia, Filipinas, Índia, Brasil e Sri Lanka, são os maiores produtores do mundo. Juntos esses países, em 2013, produziram aproximadamente 51 milhões de toneladas, 81,64% da produção mundial (FAO, 2015). Isto mostra que o mercado mundial do coco é bastante concentrado, visto que, o mesmo é produzido em mais de 90 países. No Brasil, o estado que mais produz é a Bahia, produzindo, em 2013, uma quantidade de 566,53 milhões de frutos, representando 29,40% da produção nacional e 42% da produção nordestina. O segundo estado que mais produz é Sergipe, com uma produção de 240,86 milhões de frutos (12,50% da produção brasileira e 17,86% da produção nordestina) (IBGE, 2015).

Mesmo sendo árvore típica das praias nordestinas, os coqueiros estão se proliferando para outros lugares do Brasil, como é caso dos perímetros irrigados do Vale do São Francisco, pólo Petrolina-PE/Juazeiro-BA. Nessa região o coco é uma das frutas que tem comercialização, tanto para ser consumido in natura, como para a industrialização, onde ocorre o processo de engarrafamento da água (Beserra & Brito, 2008). Contudo, entre a água de coco engarrafada e a natural, os consumidores preferem a água natural, uma vez que o processo de engarrafamento requer o emprego de pausterização e o uso de conservantes, que descaracterizam o sabor da água (Assis et al., 2000).

O objetivo desse trabalho foi mensurar por meio de médias móveis, os índices sazonais mensais dos preços do coco verde praticados no Mercado do Produtor de Juazeiro-BA. Esses índices mostram em quais meses os preços do coco estão acima ou abaixo da média histórica. Assim, os produtores de coco no Mercado do Produtor, terão a informação sobre o período que está mais atrativo para a comercialização da fruta, obtendo ganhos de receita.

Material e Métodos

Para realização do estudo foram coletados dados relativos aos preços do coco praticados no Ceasa de Juazeiro-BA (Mercado do Produtor). Os preços são da base de dados do PROHORT, juntamente com a Conab e compreende um intervalo, de junho de 2009 a julho de 2015, um total de 74 observações. Os preços foram deflacionados pelo IGP-DI do Ipeadata (IPEA, 2015). Após o deflacionamento de preços, calculou-se a média móvel considerando um período de 12 meses, tal como mostrado na Eq. (1):

$$X_{Mij} = \frac{\sum_i^{6-i+6} X_{ij}}{12} \quad (1)$$

A quantidade de médias móveis será igual ao valor de $n - 11$. Como este trabalho possui 74 observações, haverá, portanto, 63 médias móveis. Das médias móveis da Eq. (1) são calculados novas médias móveis, as médias móveis centralizadas. As médias móveis centralizadas têm 1 observação a menos que as médias móveis da Eq. (1) e, portanto, 62 médias móveis centralizadas.

Depois de calculadas as médias móveis centralizadas, divide-se os preços deflacionados de cada mês em cada ano por essas médias móveis centralizadas, dos respectivos meses e anos, obtendo, dessa maneira, os índices estacionais parciais dos respectivos meses e anos. Depois faz-se o índice estacional médio de cada mês, que corresponde à média aritmética dos índices parciais dos seus respectivos meses. Caso a média geral dos índices estacionais mensais médios não seja igual a 1, cada índice estacional mensal médio deve ser ajustado mediante a multiplicação por um fator de correção, que é igual a 1 dividido pela média geral dos índices estacionais médios. Obtêm-se, assim, os valores dos índices sazonais de cada mês (Lazzarotto & Fioravanço, 2012).

Resultados e Discussão

Na Tabela 1, observa-se que, o preço médio mensal e anual do coco verde no período de junho de 2009 a julho de 2015, foi de, R\$ 0,61 e R\$ 0,62, respectivamente. O preço máximo ocorreu em janeiro de 2013, quando a unidade do coco chegou a custar R\$ 1,22, e o preço mínimo aconteceu em julho de 2010, período que a unidade do coco custou 23 centavos – quase 1 real a menos do que em janeiro de 2013. O preço mediano foi de R\$ 0,60 e o desvio-padrão, de 0,2545.

Tabela 1. Preço médio do coco verde no Mercado do Produtor de Juazeiro-BA, de junho de 2009 a julho de 2015.

Mês	Ano							Média
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Jan	-	0,63	0,89	0,32	1,22	1,02	0,84	0,82
Fev	-	0,73	0,74	0,27	0,94	0,88	0,90	0,74
Mar	-	0,62	0,48	0,32	0,94	0,75	0,71	0,64
Abr	-	0,53	0,47	0,35	0,96	0,75	0,99	0,68
Mai	-	0,39	0,41	0,44	0,88	0,32	0,91	0,56
Jun	0,39	0,28	0,33	0,60	0,72	0,29	0,59	0,46
Jul	0,41	0,23	0,30	0,49	0,56	0,33	1,00	0,39
Ago	0,29	0,30	0,32	0,55	0,60	0,42	-	0,41
Set	0,42	0,51	0,30	0,80	0,73	0,48	-	0,54
Out	0,52	0,60	0,31	0,92	0,93	0,60	-	0,65
Nov	0,65	0,60	0,29	0,80	0,86	0,62	-	0,64
Dez	1,19	0,57	0,30	0,94	0,97	0,60	-	0,76
Média	0,55	0,50	0,43	0,57	0,86	0,59	0,82	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Conab/Prohort, 2015.

Como mostra a Figura 1, os produtores que vendem o coco verde no Mercado do Produtor de Juazeiro-BA, entre o período de outubro a abril, obtêm ganhos de receita, visto que, nestes meses os preços estão acima da média. Os meses em que os preços estão mais elevados são janeiro e dezembro, 35,86% e 27,32%, respectivamente, acima da média. Ainda de acordo com a Figura 1, observa-se que de maio a setembro, os preços estão abaixo da média, o que deixa os vendedores de coco no Mercado do Produtor de Juazeiro insatisfeitos, uma vez que, com preços mais baixos eles perdem ganhos de receita.

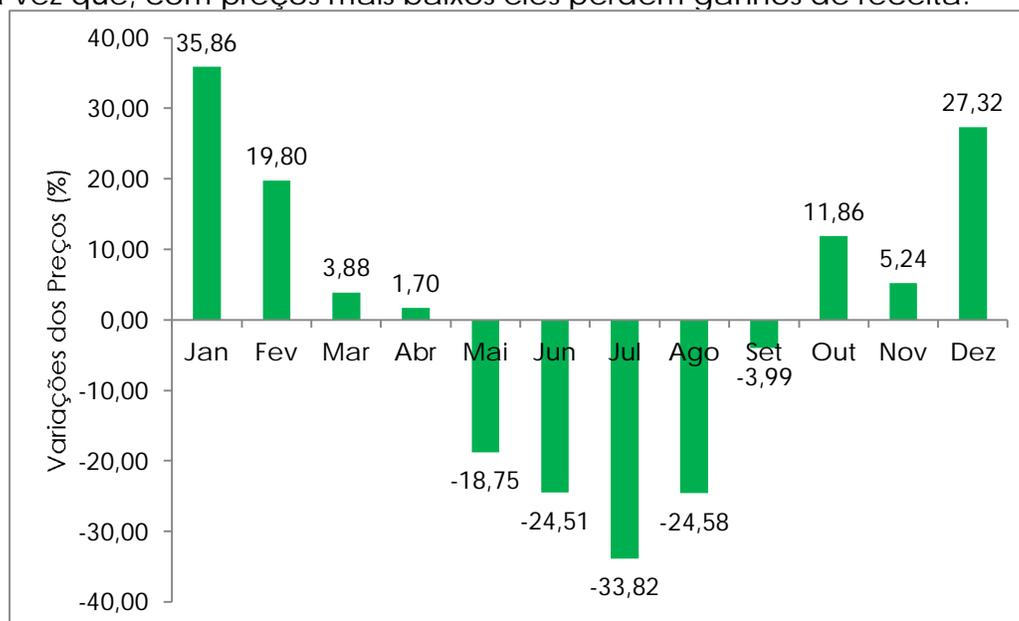


Figura 1. Índices sazonais mensais dos preços do coco no Mercado do Produtor de Juazeiro-BA, de junho de 2009 a julho de 2015.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Conab/Prohort, 2015.

Os meses que apresentam maiores declínios em seus preços são julho e agosto, nesses meses, os preços do coco verde estão, 33,82% e 24,58%, respectivamente, abaixo da média.

Conclusões

O estudo do comportamento dos preços do coco verde comercializado no Mercado do Produtor de Juazeiro-BA, de junho de 2009 a julho de 2015, mostrou entre outubro e abril é o período mais vantajoso para os produtores que comercializam a fruta nesse mercado, principalmente no dezembro e janeiro, uma vez que o verão faz a demanda por água de coco aumentar, elevando também os preços. De maio a setembro, dadas às condições do período do inverno, a demanda por água de coco é menor que sua oferta, o que gera excesso do produto, e por vez ocasionando redução em seu preço.

Referências

Assis, J.S., Resende, J.M., Silva, F.O.E., Santos, C.R., Nunes, F. 2000. *Técnicas para colheita e Pós-colheita do coco verde*. Embrapa Semi-Árido, Petrolina, Brasil. p1-6.

Benassi, A.C. *Informes sobre a produção de coco*. 2012. <<http://www.todafruta.com.br/noticia/26184/INFORMES+SOBRE+A+PRODU%C7%C3O+DE+COCO>> Acesso em: 28/08/2015.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. 2015. *PROHORT - Programa brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro*. <<Http://www3.ceasa.gov.br/prohortweb>>. Acesso em: 20/08/2015.

Beserra, M. A. P.; Britto, W. S. F. 2008. *O valor agregado na cadeia produtiva do coco na região do Submédio do Vale do São Francisco*. In: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER, 2008, Rio Branco - Acre. Cd de trabalhos do XLVI congresso da Sober.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2015. <<http://faostat.fao.org/>>. Acesso em: 27/08/2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2015. *Produção Agrícola Municipal*, 2015. < <http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 26/08/2015.

Ipeadata – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2015. <<Http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: 11/08/2015

Lazarotto, J.J., Fioravanço, J.C. 2012. *Comércio exterior mundial e brasileiro de uva de mesa: análise de indicadores de competitividade, tendências e sazonalidades*. Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, Brasil.